

CARLINI, A. L.; TARCIA, M. R. **20% a distância, e agora?** Orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 177p.

Rosa Maria da Silva
Mestre em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Taciana da Silva Santos
Graduada em Pedagogia
Universidade de Franca (Unifran)

Esta é a resenha do livro *20% a distância: e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância*, das autoras Alda Luiza Carlini e Rita Maria Tarcia, é constituído de 177 páginas divididas em dez capítulos, um prefácio, uma introdução e as considerações finais e ao final da obra é apresentada uma extensa bibliografia sobre os temas Educação a Distância.

A autora Alda Luiza Carlini é graduada em pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professora titular do Departamento de Educação: Formação docente Gestão e Tecnologia, da Faculdade de Educação da PUC-SP e docente convidada do Departamento de Informática em Saúde da Unifesp. É doutora em Educação: história política, pela PUC-SP. A autora Rita Maria Tarcia é graduada em pedagogia, especialista em ensino superior, mestre e doutora em semiótica e linguística geral pela Universidade de São Paulo (USP), professora adjunta do Departamento de Informática e Saúde (DIS), pesquisadora do Laboratório de Educação a Distância do DIS, membro do Núcleo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e assessora de aprendizagem do *campus* virtual da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul).

No prefácio escrito por Fredric M. Litto (Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância-Abed) mostra de forma clara o caminho que será percorrido neste livro pelos leitores, passando pelo mapeamento do território da EaD, indicando os obstáculos impostos pelos regulamentos e a análise das leis pertinentes. Serão apresentados soluções possíveis e prováveis sobre a EaD através de um leque de experiências em diversas instituições levando o leitor a ter uma visão geral das questões que envolvem o seu planejamento e gestão.



Na introdução, as autoras apresentam os motivos que as levaram a escrever este livro, que foi a percepção da angústia e inquietação de profissionais que lidam com a educação a distância devido a um desconhecimento efetivo das possibilidades dessa nova modalidade de ensino. Elas relatam que o livro é inspirado em diálogos com professores e que busca trazer esclarecimentos e orientações para o desenvolvimento de situações de ensino com a utilização de técnicas. A introdução traz uma breve apresentação dos 10 capítulos do livro.

No capítulo 1, denominado “Contexto da educação a distância”, é apresentada uma descrição histórica dessa modalidade de educação desde 1923, que se inicia com a criação da Fundação Rádio Sociedade por Roquette-Pinto, até o ano de 2008, com a criação da tecnologia 3G. São propostas reflexões das contribuições para a educação e para aprendizagem dos alunos. São apresentadas, também, algumas respostas para as várias dúvidas que professores relatam quando são designados para o desenvolvimento de situações de aprendizagem com utilização das tecnologias de educação a distância. São esclarecidos alguns aspectos conceituais relacionados à legislação que regulamenta essa modalidade de ensino: a Lei de Diretrizes, Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 e o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que caracteriza a educação a distância como sendo uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo ativida-

des educativas em lugares ou tempos diversos.

No capítulo 2, “Implantação dos 20% no âmbito das instituições de ensino”, destaca-se os aspectos legais e contextuais que regulamentam a oferta de até 20% da carga horária das disciplinas ou do total da carga horária de um curso de graduação presencial para o uso de tecnologias próprias da EaD. As autoras ressaltam a importância dos gestores e professores assumirem esse desafio em parceria, deixando de lado a forma equivocada de pensar que a tecnologia poderá algum dia ocupar o lugar do professor. Elas alertam aos professores que a tecnologia os auxilia na transmissão do mesmo conhecimento de forma mais criativa, motivadora, sistêmica e multimidiática. Segundo as autoras, as tecnologias convidam os professores a sair de uma zona de conforto em relação a suas habituais práticas para assumir um novo desafio educativo que possibilitará condições efetivas de implantação da modalidade semipresencial.

No capítulo 3, “Adolescentes e tecnologias: o aluno nativo digital”, são apresentadas as características dos alunos que já convivem com as tecnologias em seu cotidiano. Segundo as autoras, eles já possuem habilidades especiais para utilizar recursos tecnológicos e possuem necessidades de interação constantes, seja de forma presencial ou virtual. As tecnologias são, para os adolescentes, itens de primeira necessidade. Para eles, elas determinam a qualidade de suas habilidades e o seu status no grupo. A partir disso, os adolescentes apresentam novos interesses e necessidades que devem ser levados em consideração no planejamento das práticas pedagógicas, sejam elas presenciais ou a distância. Para as autoras, os adolescentes sabem acessar informações, mas nem sempre têm interesse para fazê-lo, cabendo aos professores, portanto, criar ações mediadoras na organização das informações no processo de ensino aprendizagem e na produção e consolidação de novos conhecimentos.

O capítulo 4, “Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presencial”, traz uma visão teórica do planejamento de ensino voltado para o uso da tecnologia. É destacada a necessidade de desencadear processos de tomada de decisão para que seja criado um projeto educativo, com um roteiro justificado e contextualizado de ações a serem executadas no ensino a distância, devendo ser levado em conta a funcionalidade das ferramentas a serem utilizadas e a qualidade dos materiais pedagógicos a serem desenvolvidos. Os recursos e as ferramentas tecnológicas devem ter seu significado pedagógico para se tornarem fontes geradoras de situações de aprendizagem.

No capítulo 5, “Linguagem escrita”, as autoras apresentam orientações para a produção de textos e o uso de práticas educativas a distância,

abordando as peculiaridades da linguagem escrita da internet e outros recursos tecnológicos como e-mail, blogs, bate-papo, lista de discussão, fóruns e as *wikis*. As autoras afirmam que a linguagem deve ser simples e clara para minimizar os desencontros de compreensão. As atividades de práticas educativas a distância devem ser elaboradas antecipadamente com elementos de conteúdo e de comunicação pautados na interação síncrona. A linguagem deve ser utilizada como instrumento de atenuação da distância, devendo ser evitadas frases longas e períodos complexos. As autoras ressaltam a importância do professor ser capaz de sugerir, estimular e orientar os alunos de maneira clara, tendo a linguagem escrita como principal instrumento de comunicação nas práticas educativas a distância. Além disso, há orientações práticas de como trabalhar com a linguagem escrita nesses diferentes recursos e ferramentas tecnológicas.

No capítulo 6, “Objetos de aprendizagem: uma visão prática aplicada ao ensino” são descritos os conceitos relacionados a objetos de aprendizagem e a forma de como utilizar estas tecnologias em situações de ensino e de aprendizagem. São apresentados os objetos de aprendizagem denominados repositórios como sendo os responsáveis pela organização e classificação dos dados. Para as autoras, os objetos de aprendizagem proporcionam mecanismos de busca de resultados relevantes e precisos. São apontadas formas de produzir e reaproveitar objetos de aprendizagem em um curso, como possibilidades pedagógicas dos objetos de aprendizagem. Os professores são orientados sobre como utilizar os materiais didáticos no contexto da semipresencialidade ou na educação a distância.

No capítulo 7, “Vídeo, a comunicação audiovisual na educação da atualidade”, os filmes são apresentados como recurso de motivação das aulas presenciais ou a distância e auxiliam no processo de aprendizagem. São apresentadas as etapas de um planejamento, elas devem ser percorridas para se utilizar ou criar um vídeo. As autoras descrevem o aproveitamento do vídeo desde o seu planejamento, roteirização, a técnica a ser utilizada na metodologia dos registros, a edição até a sua veiculação pela *Web*, referências básicas para o uso dos vídeos e descrevem as possibilidades de se utilizar filmes disponíveis na internet. Neste capítulo, o vídeo é apresentado como um objeto que colabora nos processos educacionais e proporciona novas discussões, pois lida com as percepções dos alunos.

No capítulo 8, “*Podcast* educacional: do roteiro à divulgação”, são demonstradas as etapas da criação de um *podcast*, um programa de áudio digital, em que cada arquivo é denominado de episódio, que pode ser transmitido automaticamente para um computador ou dispositivo móvel.

As autoras relataram que o processo de produção do *podcast* envolve três etapas: a primeira é a pré-produção, que envolve as questões relacionadas à concepção do tema a ser abordado, a sinopse, o levantamento de requisitos técnicos, a construção de um roteiro e definição dos papéis a serem desenvolvidos. Na segunda fase ocorre a produção, na qual são determinadas as ferramentas tecnológicas, ocações pertinentes e realizadas as gravações. Na etapa de pós-produção, o material é editado, disponibilizado e divulgado. São apresentadas as inúmeras possibilidades deste recurso de áudio em situações de aprendizagem.

No capítulo 9, “*WebQuest*”, são representadas as etapas da construção da ferramenta *WebQuest*, que é uma página da Internet desenvolvida a partir de uma questão problema, sobre a qual os alunos são estimulados a pesquisar para obter as respostas. Tal ferramenta favorece o trabalho em equipe de forma dinâmica e possibilita uma ação interdisciplinar, bem como possibilita aos professores e alunos utilizarem as tecnologias de forma simples e motivadora. Na *WebQuest*, os docentes selecionam os sites a serem pesquisados indicando sites confiáveis que favorece a construção do conhecimento. Além disso, o aluno trabalha com uma quantidade significativa de novas informações, interpretando-as, analisando-as e transformando-as em conhecimento.

No capítulo 10, “Ambientes virtuais de aprendizagem”, as autoras descrevem os recursos ou ferramentas que oferecem funções pedagógicas, indicando suas características técnicas e recursos necessários para a instalação ou utilização desses ambientes virtuais. São apresentados dois ambientes: *Moodle* e *Blackboard*. As autoras definem *Moodle* como se tratando de um software livre. Para que se tenha acesso a ele, é necessária a instalação do ambiente em um computador servidor. Este software pode ser obtido diretamente do site da comunidade *Moodle*, copiado e instalado li-

vemente sem custos. Ele permite o arquivamento e a organização de tarefas a serem executadas ao longo do curso. As atividades são elaboradas pelos professores de acordo com os objetivos que se pretendem atingir. O *Blackboard*, para as autoras, é um ambiente virtual utilizado para mediação dos processos de aprendizagem de cursos a distância, semipresenciais e como apoio aos cursos presenciais. Para se ter acesso a este ambiente, basta instalá-lo em um computador servidor que disponibilizará seu acesso a professores e alunos. Neste ambiente é necessária a aquisição de licenças de software para que possa ser utilizado.

Em suas considerações finais, as autoras afirmam que é necessário conhecer os ambientes virtuais de forma prática, testando as suas possibilidades e investigando os seus recursos. Elas afirmam que a escolha de recurso virtual de aprendizagem requer, por parte do professor e da equipe escolar, um esforço contínuo de ação e reflexão apoiados em um projeto pedagógico e nos processos educativos que se pretende desenvolver.

Comentário

A obra proporciona uma discussão sobre vários aspectos do uso das novas tecnologias no ensino a distância nos tempos atuais. Ela traz contribuições para a elaboração e a utilização dos ambientes virtuais enquanto instrumentos pedagógicos. As autoras utilizam uma linguagem simples para apresentar as ferramentas virtuais, levando o leitor a uma fácil compreensão do tema. Recomendamos a leitura e o estudo desta obra, pois acreditamos que as sugestões e reflexões dela serão de grande utilidade no cotidiano daqueles que fazem uso das novas tecnologias para o ensino, seja este presencial, a distância ou semipresencial.